

Ministério da Cultura e Nubank apresentam

MASP SEMINÁRIOS ONLINE

HISTÓRIAS DA ECOLOGIA

Sheroanawe Hakihiiwe, *Hena riye riye [Folha verde]*, 2021, acervo MASP, doação do artista, 2024

12.9.2024
QUINTA
11H-16H30

Patrocinador
Master

Patrocinador

Apoiador

Realização



Deloitte.



facilita a vida

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Sheroanawe H. 2021

HISTÓRIAS DA ECOLOGIA

Histórias da ecologia é o terceiro de uma série de seminários que antecipa o programa do MASP dedicado ao tema durante todo o ano de 2025. Com a participação de teóricos, curadores, artistas, ativistas e pesquisadores de diversas áreas e perspectivas, o seminário visa estimular o debate e a pesquisa sobre questões da ecologia em conexão com a cultura visual e as ciências humanas e da natureza, bem como práticas curatoriais e artísticas.

ORGANIZAÇÃO

ANDRÉ MESQUITA

Curador, MASP

DAVID RIBEIRO

Supervisor, MASP

GLAUCEA BRITTO

Curadora assistente, MASP

ISABELLA RJEILLE

Curadora, MASP

TRANSMISSÃO AO VIVO

O seminário terá transmissão online e gratuita por meio do perfil do MASP no YouTube, com tradução simultânea para Libras, português e inglês.

CERTIFICADO

Para receber o certificado de participação, é necessário assinar a lista de presença que será disponibilizada por meio de um link que será fornecido durante o seminário.

PARTICIPANTES

CHELSEA FRAZIER

Chelsea Mikael Frazier é uma ecocrítica feminista negra — escreve, pesquisa e leciona na interseção da teoria feminista negra e do pensamento ecológico. Ela também pertence ao corpo docente do Departamento de Literaturas em Inglês da Universidade Cornell. Em 2019, ela fundou o Ask an Amazon, um centro educacional com o objetivo de apoiar estudantes, profissionais e organizações em seu desenvolvimento intelectual e criativo. Atualmente, Frazier trabalha no manuscrito de seu primeiro livro, que ilumina as histórias culturais e as contribuições criativas de mulheres negras que criaram práticas ricas e transformadoras de uma ética ecológica alternativa aos “ambientalismos” que são facilmente encontrados na sociedade ocidental.

JERÁ GUARANI

Liderança da aldeia Kalipety, na Terra Indígena Tenondé Porã, localizada do extremo sul da cidade de São Paulo. É formada pela USP em Pedagogia (2008), e hoje atua como Agente Ambiental, promovendo a recuperação de sementes tradicionais, de áreas degradadas e de florestas na Terra Indígena. Como escritora, é autora de Nós, livro publicado pela Editora Elefantinha. Faz apontamentos de reflexão sobre sua cultura, sobretudo no trabalho político com as mulheres.

ROS GRAY

Ros Gray é diretora do Programa de Mestrado em Arte e Ecologia e codiretora do Centre for Art and Ecology na Goldsmiths, Universidade de Londres. Ela é uma escritora e pesquisadora que colabora com artistas, curadores, cientistas, produtores, recicladores e ativistas a fim de explorar as possibilidades de um processo de “rewilding planetário”, que ela entende como uma forma de envolvimento ecológico que envolve atenção sensível e de longo prazo a lugares específicos, comunidades mais que humanas, bem como histórias e conhecimentos marginalizados. Ela chega à ecologia a partir de um histórico de pesquisa que investiga histórias de cinema militante em contextos de descolonização e, em sua prática de ensino e escrita, considera como as questões de justiça climática são essenciais para o cuidado ecológico.

RUANGRUPA

Coletivo com sede em Jacarta, criado em 2000. É uma organização que busca apoiar a ideia de arte no contexto urbano e cultural ao envolver artistas e outras disciplinas a fim de apresentar observações críticas e pontos de vista sobre as questões urbanas contemporâneas da Indonésia. O coletivo esteve envolvido em vários projetos, incluindo a participação em exposições como a Bienal de Gwangju (2002 e 2018), a Bienal de Istambul (2005), a Trienal de Arte Contemporânea da Ásia-Pacífico (Brisbane, 2012), a Bienal de Singapura (2011), a Bienal de São Paulo (2014), a Trienal de Aichi (Nagoya, 2016) e a Cosmopolis, no Centre Pompidou (Paris, 2017). Em 2018, juntamente com o Serrum e o Grafis Huru Hara, o ruangrupa fundou o GUDSKUL: contemporary art collective and ecosystem studies. farid rakun se formou como arquiteto na Universitas Indonesia e na Cranbrook Academy of Art. Ele é membro do coletivo de artistas ruangrupa, com o qual foi co-curador do TRANSaction: Sonsbeek e forneceu orientação artística coletiva para a mostra documenta fifteen (Kassel, 2022).

12.9.2024 QUINTA-FEIRA

PROGRAMAÇÃO

TIH | INTRODUÇÃO

ANDRÉ MESQUITA Curador, MASP

TIH30-13H ROS GRAY

Rewilding após a ecologia imperial

Esta apresentação levará em conta artistas e coletivos de arte cujas práticas podem ser entendidas como exemplos de formas de, seguindo Ariella Azoulay, “desaprender” a ecologia imperial. Em seus escritos sobre planetaridade, Spivak chama atenção para a necessidade de se opor não apenas às formas evidentes de ecofascismo, mas também aos tipos de “ambientalismo não analisado” que se adequam muito confortavelmente a sistemas contínuos de violência colonial, agricultura extrativista, homogeneização neoliberal e modelos de preservação “de fortaleza”. A artista Åsa Sonjasdotter, o coletivo Landra e a residência de arte/ciência/agricultura Sakiya, que atuam respectivamente na Suécia, em Portugal e na Palestina, desenvolveram métodos de pesquisa artística que envolvem processos de “desaprender” a ecologia imperialista, a desdomesticação e a pedagogia de rewilding por meio da pesquisa em arquivos, experimentos com práticas duradouras de cuidado ecológico, fomento à biodiversidade, revitalização dos meios de subsistência e práticas agrícolas locais, e um compromisso com práticas radicais de comunhão.

CHELSEA FRAZIER

Visualização das ecologias feministas negras

Ao incluir a cultura visual em sua análise, Chelsea Frazier articula ecologias políticas que vão além das correções limitadas oferecidas pelas convenções das teorias ocidentais e da política formal. Para além disso, ela argumenta que os temas relacionados às mulheres negras

rompem com os marcos dos estudos ambientais fundamentados pela colonialidade. Essas rupturas permitem que o(s) feminismo(s) negro(s) construa(m) ativamente concepções alternativas de ética ecológica, em nosso mundo atual e além dele.

MEDIAÇÃO André Mesquita, curador, MASP

13H-15H INTERVALO

15H-16H30 JERÁ GUARANI

A perspectiva dos Guarani Mbya de São Paulo que não falam português

A partir dessa realidade, Jera Guarani vai falar sobre como os Guarani Mbya veem os não indígenas e o seu modo destrutivo de viver, em relação à vida sem natureza e sem água. Nesse sentido, abordará o quanto é profundo a conexão deles com os seres da natureza, com as plantas, as sementes, os bichos e seus semelhantes. Um modo de ser e viver tão equilibrado que nem mesmo ela e tantas outras pessoas já não conseguem mais alcançar.

RUANGRUPA

De ruangrupa, GUDSKUL e Lumbung: sobre e além do ekosistem

farid rakun (membro do ruangrupa e do GUDSKUL, com sede em Jacarta) irá compartilhar a jornada do ekosistem, o atalho que seus coletivos têm usado para se referir às relações em constante expansão, construídas de forma contínua para imaginar os campos artístico-culturais em que atuam. De um grupo de artistas a um coletivo de coletivos; de verem a si mesmos como recursos a serem compartilhados com os outros a desafios nas práticas não competitivas e não extrativistas de ekosistem artístico.

MEDIAÇÃO Isabella Rjeille, curadora, MASP